

labOratório 2019  
livro cinzento

## A mística de Bach

David Cranmer

Se eu tivesse escolhido o tema exato a apresentar sobre J. S. Bach, no contexto de uma série de sessões subordinados ao tema “Música e Espiritualidade”, a minha opção teria sido a mais óbvia: “A espiritualidade de Bach”. Isso, já em si, teria sido um desafio. A questão da espiritualidade do compositor é uma temática que já foi muito discutida, com interpretações que muitas vezes refletem mais a posição espiritual do autor em questão do que a do próprio Bach. Mas pelo menos é uma temática concreta, aberta a uma investigação objetiva e sistemática, incluindo sobre as conclusões a que diversos comentadores já chegaram. Mas a mística de Bach já é outra coisa, bastante mais complexa: por um lado, mais abrangente, mas por outro, mais nébula, abstrata, dispersa e, em última análise, subjetiva. E sendo subjetiva, não procurarei respostas concretas e objetivas, preferindo antes assumir a subjetividade da sua mística, recorrendo à minha experiência pessoal de Bach nas múltiplas facetas da minha vida: como profissional (músico, musicólogo e educador), como cristão e, a mais importante de todas (como irei concluir), como ouvinte.

Há, no entanto, uma questão prévia que se deve colocar: porquê Bach? Em Inglaterra, no canal 3 da rádio, há um programa diário logo de manhã, com o título “Breakfast”. Transmite todos os dias, entre outras obras, uma peça de Bach. Mas porque é que é Bach que merece este privilégio e não Beethoven ou Mozart, por exemplo? Foi o compositor francês oitocentista Charles Gounod que fez uma comparação entre Bach e o Colosso de Rodes: «Bach é o Colosso de Rodes, por baixo do qual passam e continuarão a passar todos os músicos. Mozart é o mais belo, Rossini o mais brilhante, mas Bach é o mais abrangente: ele disse tudo o que há a dizer». (Repare-se como Beethoven nem sequer entra na equação!) Bach pode não ser o compositor preferido de todos. Podem existir aspetos em que outros compositores o

excedem. Porém, há uma opinião generalizada (uma opinião que partilho) de que Bach tem qualquer coisa (mesmo que não percebamos bem o quê) – aquela mística – que mais nenhum possui e que o marca como diferente, especial, extraordinário.

Quem foi, então, este homem tão enigmático. Não é aqui o lugar para expor detalhes biográficos. Contudo, é importante perceber que Bach trabalhou numa série de cortes e instituições alemães, com requerimentos profissionais comuns e específicos. Como consequência, há aspetos da sua produção que se encontram ao longo da sua carreira (como a música para órgão) e outros mais concentrados em determinados momentos (como os concertos e, até certo ponto, as cantatas).

Como organista, aprecio Bach, digamos “de dentro”. Tocar a sua música deixa-me sempre com um sentimento de profunda satisfação – uma sensação física para além de intelectual ou emocional. Desafia-me de tantas maneiras, mas tendo assumido os desafios e tendo ensaiado para superar as dificuldades, vejo afinal que a obra cede a sua mística – tudo fica no lugar de uma maneira que não encontro com qualquer outro compositor. Bach exige mas também gratifica.

Como musicólogo, estudo um leque de aspetos da sua música: o seu lugar histórico, as questões composicionais que a sua música levanta, as circunstâncias em que Bach trabalhou e como lhes respondeu. O que se repara é que tinha coragem, para além de habilidade. Propunha-se a si próprio projetos composicionais em grande escala, sem medo das dificuldades e trabalho que implicavam. Para além disso, se, de um certo ponto de vista, era conservador na sua abordagem de determinadas problemáticas, as soluções que procurava tinham sempre a intenção de levar tudo à sua conclusão lógica, exaustando todas as possibilidades. Inevitavelmente, esta atitude levou-o a inovar e aperfeiçoar, pois pisava onde ninguém antes se tinha atrevido a pisar.

Um caso é o conjunto de 48 prelúdios e fugas, conhecidos como *O cravo bem-temperado*. Antigamente o modo de afinar os instrumentos resultava com que certas tonalidades ficavam mais afinadas do que outras. Pelo contrário, a afinação conhecida por “temperamento igual”, que Bach usava, resolveu este problema, permitindo-lhe compor em todas as 24 tonalidades (12 maiores e

12 menores). Escreveu duas séries de prelúdios e fugas, demonstrando não só que se podia compor e tocar sem problema em qualquer tonalidade, mas também exemplificando 48 vezes como elaborar uma fuga – um género que exige excecional controlo das regras de harmonia e contraponto (a arte de compor várias linhas melódicas em simultâneo). “Os 48” serviram para todas as gerações seguintes como modelo para este género composicional.

Com certeza que criar um modelo fez parte da sua intenção, pois Bach foi professor de muitos alunos em vários ramos da música: execução instrumental, canto e composição. Se as fugas, em especial, serviam de modelo para a arte do contraponto, as suas harmonizações dos corais luteranos demonstram um grande leque de possibilidades de criar harmonias para melodias, servindo assim mais uma vez como modelo didático. Na minha própria formação, aprendi harmonizar melodias no estilo de Bach, com base nestes corais. Nunca fui professor de harmonia e contraponto, mas se alguma vez tivesse sido, Bach teria sido o modelo.

Como músico e como crente, Bach é fundamental à minha espiritualidade. A fé em Deus do compositor foi inabalável e sinto muito que a transmite através da sua música. Há tantos ateus até que afirmaram que se acreditassem em Deus seria Bach quem mais os iria convencer. No meu caso, Bach é o meu companheiro ao longo do ano litúrgico. Fico tão contente todos os anos quando começa mais um ciclo – com o 1.º domingo do Advento, pois sei que vou tocar duas obras preferidas: dois prelúdios de coral, completamente diferentes um do outro, sobre “Nun komm de Heiden Heiland” (“Agora vem o Salvador dos pagãos”). Um é o primeiro do seu “Orgelbüchlein” (“Livrinho do órgão”) – um projeto, que, infelizmente, não chegou a terminar, de fornecer prelúdios de coral (composições baseadas livremente na melodia de um coral) ao longo do ano litúrgico; o outro composto em Leipzig, na última e mais extensa fase da sua carreira, em que a melodia do coral é embelezada sobre um acompanhamento de grande expressividade, ao mesmo tempo suave e profunda.

Bach chegou a compor cinco ciclos de cantatas – obras em múltiplos andamentos que refletiam sobre uma ou mais das leituras do dia e que se executavam todos os domingos do ano, exceto durante a Quaresma. Compostas

principalmente em Leipzig (embora as cantatas constituam um dos géneros que compunha ao longo da sua carreira), três dos ciclos sobreviveram mais ou menos intactos; dois perderam-se quase por completo. Em escala muito mais vasta, mas partindo dos mesmos princípios composicionais são as duas Paixões – de São João e de São Mateus – e, por último, a Missa em Si menor, composta nos últimos anos da sua vida (ou melhor, recomposta com base em vários dos melhores trechos das suas cantatas) – a sua última oferta ao Todo-Poderoso, que não chegou a dirigir nem ouvir.

Mesmo para um intérprete, cantor ou instrumentista, conhecer a música de Bach dependerá sempre sobretudo da audição. Bach compôs para ser escutado e hoje em dia temos acesso a tantas gravações que não só podemos ouvir tudo, mas até podemos seleccionar as interpretações que para nós transmitem uma versão que mais nos agrada. As minhas preferências são muito ecléticas, quer entre a obra de Bach quer nas interpretações: adoro algumas das cantatas, algumas das grandes peças para órgão (difíceis demais para a minha técnica), as obras para violino ou violoncelo solo, os Concertos Brandemburgueses e, como é evidente, as Paixões e a Missa. Mas, por muito que a ouça e aprecie, não sei explicar a mística da música de Bach.

Foi o grande Albert Einstein que comentou: “O que tenho a dizer sobre Bach – ouve, toca, adora, venera – e cala a boca.” Já falei demais.

# A Tua face, Senhor

Salmo 27 (26)

Francisco Tavares

Contemplativo (♩ = 60)

Musical score for the first system, featuring four staves (Soprano, Alto, Tenor, Bass) in 4/4 time. The tempo is marked 'Contemplativo (♩ = 60)'. The lyrics are: [mmm] [uuu][aaa] [mmm] [uuu][aaa] Diz-me o co-ra - ção: «Pro-

Musical score for the second system, featuring four staves (Soprano, Alto, Tenor, Bass) in 4/4 time. The lyrics are: cu-ra a fa-ce de Deus.» A Tu-a fa - ce Se-nhor eu pro-cu - ro, a Tu-a  
cu-ra a fa-ce de Deus.» A Tu-a fa - ce Se-nhor eu pro-cu - ro,  
[mmm] [uuu] [aaa] A Tu-a fa - ce Se-nhor eu pro-cu - ro, a Tu-a  
[mmm] [uuu] [aaa] A Tu-a fa - ce Se-nhor eu pro-cu - ro, a Tu-a

# Aqui estou, Deus, meu Senhor

para coro misto e guitarra

Cf. Mt 13, 1-18

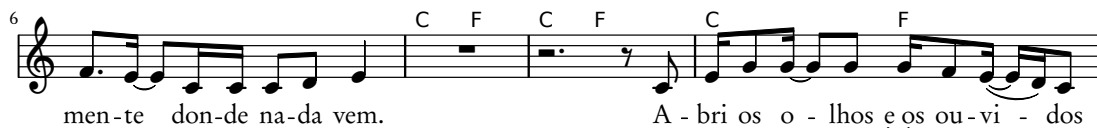
Teresa Rocha e Mello



Se-rá da-do em a-bun-dân-cia à-que-le que já tem, se -



rá ti-ra - do tu-do ao outro, e o pou-co que e-le tem. Não que - reis ser a se -



men-te don-de na-da vem. A - bri os o - lhos e ou - vi - dos



p'ra o que vos dis-ser, 'ste - jai a - ten - tos a seu pas-so e a tu-do o qu'Ele fi-zer. Eu



que-ro pou-sar a se - men - te on-de es-ti-ver, Eu



que-ro que-rer tu - do o qu'E-le qui-ser!

# Do sangue derramado

para assembleia, coro misto e teclado

Didier Rimaud, sj

João Andrade Nunes

## Refrão

Misterioso

116 Livro Cinzento

Assembleia  
Do san - gue der - ra - ma - do, Co - ma - mos do seu pão. Be -

Soprano  
Do san - gue der - ra - ma - do, Co - ma - mos do seu pão. Be -

Contralto  
Do san - gue der - ra - ma - do, Co - ma - mos do seu pão. Be -

Tenor  
Do san - gue der - ra - ma - do, Co - ma - mos do seu pão. Be -

Baixo  
Do san - gue der - ra - ma - do, Co - ma - mos do seu pão. Be -

Teclado

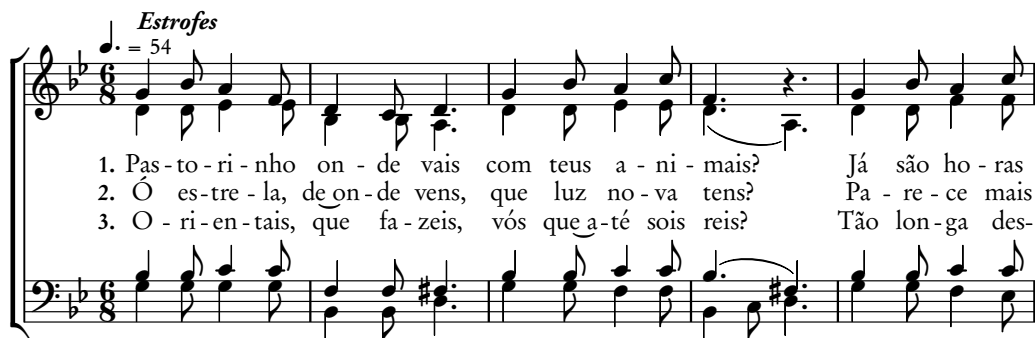
The musical score is written in G major (one sharp) and common time (C). The vocal parts (Assembleia, Soprano, Contralto, Tenor, Baixo) all sing the same lyrics. The keyboard part provides accompaniment with chords and moving lines in both hands.



# É Natal, nasceu Jesus

José Allen Fontes  
arr. Duarte Fontes

*Estrofes*  
♩ = 54



1. Pas-to-ri-nho on - de vais com teus a - ni - mais? Já são ho - ras  
2. Ó es-tre - la, de on - de vens, que luz no - va tens? Pa - re - ce mais  
3. O - ri - en - tais, que fa - zeis, vós que a - té sois reis? Tão lon - ga des-



de dor - mir, que te faz par - tir? Es - ta noi - te é espe - ci - al,  
le - ve o ar, ven - do - te bri - lhar! Se me vês, não jul - gues mal;  
lo - ca - ção, há - de ter ra - zão! Só por fo - ra não se vê,



não hou - ve ou - tra i - gual: a quan - tos se sa - bem réus,  
eu sou só si - nal: na ter - ra já está a luz,  
den - tro es - tá o por - quê; des - co - bri - mos no me - nor

# Espero vir a contemplar

Salmo 26 (27)

Diogo Couceiro, sj

## ASSEMBLEIA

Es - pe - ro, es - pe - ro vir a con - tem - plar a bon - da - de do Se - nhor na ter - ra dos vi - vos.

## SALMISTA

1. O Se - nhor é mi-nha luz e mi-nha sal-va-ção: a quem hei-de te - mer? O Se -

nhor é a de-fe - sa, a de - fe - sa da mi-nha vi-da: de quem hei-de ter me-do?

2. U - ma coi - sa pe - ço ao Se - nhor, por e - la an - se - io: ha - bi - tar na

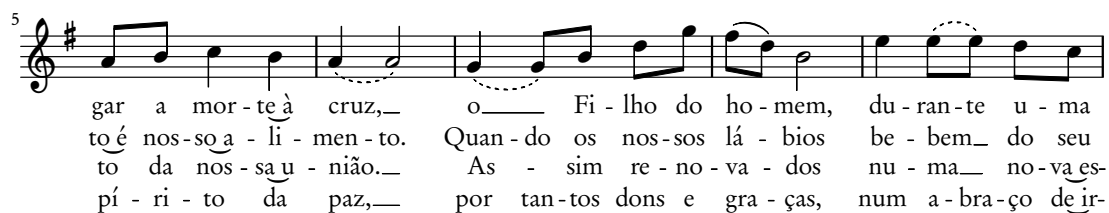
# Fazei isto em memória de Mim

Miguel Pedro, sj

*Estrofes*  
♩ = 65  
coro em uníssono



1. Quan - do che - gou o di - a d'es - ten - der os bra - ços e li -  
2. Não te - ma - mos a fo - me nem a - - se - de - - se Cris -  
3. Nes - te ban - que - te pas - cal, Deus é nos - so a - li - men - to, fer - men -  
4. Por Je - sus - Cris - to, Sa - cer - do - te per - fei - to, no Es -



gar a mor - te à cruz, - o - - Fi - lho do ho - mem, du - ran - te u - ma  
to é nos - so a - li - men - to. Quan - do os nos - sos lá - bios be - bem - do seu  
to da nos - sa u - nião. - As - sim re - no - va - dos nu - ma - no - va e -  
pí - ri - to da paz, - por tan - tos dons e gra - ças, num a - bra - ço de ir -

10



cei - a, en - tre - gou o cor - po aos pe - ca - do - res: -  
cá - li - ce, E - le tem - o sa - bor do mun - do no - vo: -  
p'ran - ça, en - con - tra - mos os bens do rei - no que vi - rá: -  
mãos, - nós Te a - do - ra - mos, Pai do céu e da ter - ra:

*Refrão*

(14)



A - qui es - tá o meu Cor - po! A - qui es - tá o meu San - gue! To - mai e co -

# Felizes os que Deus Escolheu

Liturgia das Horas

João Madureira

138 Livro Cinzento

①  $\text{♩} = 60$  *ppp*

Assembleia

Fe - li - zes os que Deus es - co - lheu

Soprano  
Contralto

*pp* *boca chiusa* *mm*

Tenor  
Baixo

Teclado

*pp*

The musical score is written for a four-part vocal ensemble and keyboard. The key signature is one flat (B-flat major/D minor) and the time signature is 4/4. The piece begins with a first ending bracket (①) and a tempo marking of quarter note = 60. The vocal parts (Assembleia, Soprano, Contralto, Tenor, Baixo) and the keyboard part (Teclado) all start with a whole rest in the first measure. The vocal parts enter in the second measure with a half note. The Soprano and Contralto parts are marked with *pp* and *boca chiusa*. The keyboard part enters in the second measure with a half note marked *pp*. The piece concludes in the fourth measure with a half note.

# Guia nossos passos

Dt 31, 15

Alfredo Teixeira

Coral ( $\text{♩} = \text{ca. } 46$ )  
*mf* Refrão

Soprano  
Contralto

Gui - a - nos, Se - nhor, pa - ra a ten - da da a - li -

Tenor  
Baixo

*mf*

Fundos 8' + 4'

Órgão

*bien articolato*

Ped. ad libitum

4

*p*

an - ça. Faz - nos ca - mi - nhar à luz do Teu

*mf*

*p*

à *mf*

# Kyrie eleison I

Duarte Rosado, sj

$\text{♩} = 80$

Ky - ri - e e - le - i - son, e - le - i - son

9

Chri - - ste e - le - i - son, e - le - i - son

17

Ky - ri - e e - le - i - son, e - le - i - son son

# Na manhã da alegria

Cf. Sl 105, 47

Rui Fernandes, sj

*Refrão*

Na ma-nhã da a-le-gri-a eu i-rei ver as na-ções do mun-do in-  
Na ma-nhã as na-ções

8  
tei-ro a can-tar. E o Se-nhor, mui-to a-pres-sa-do, a cor-rer,-  
E o Se-nhor,

15  
a pre-pa-rar a sal-va-ção p'ra a hu-ma-ni-da - de! E o Se-nhor, mui-to a-pres-

# Não dormirá Aquele que te guarda

Salmo 121 (120)

Tomás Cruz

$\text{♩} = 72$

1. Le - van-to os o - lhos pa-ra os mon-tes, De on-de vi - rá o au - xí -

8

lio? O meu au - xí - li-o vem do Se-nhor que fez o céu e a ter-ra.

*Refrão*

17

Não per-mi - ti - rá que va - ci - lem os teus pas - sos,

25

Não dor-mi - rá A - que - le que te guar - da, não há - de a - dor - me-

30

cer O que guar-da Is - ra - el. el, O que guar - da Is - ra - el.

O que



# O Estandarte da Cruz

Liturgia das Horas

Sérgio Peixoto

## Estrofes

Sereno

1. O estan - dar - te da Cruz pro - cla - ma - o mun - do. A mor - te  
2. Com um gol - pe de lan - ça tres - pas - sa - do. Fi - cou a -  
3. Ó Cruz ben - di - ta, só tu nos a - bris - te. Os bra - ços  
4. Cruz do Se - nhor, és ú - ni - ca es - pe - ran - ça, No tem - po

de Je - sus e a su - a gló - ria. Por - que o au - tor de to - do o u - ni -  
ber - to o Co - ra - ção de Cris - to. Ma - nan - do san - gue e á - gua co - mo um  
de Je - sus, o Re - den - tor, Ba - lan - ça do res - ga - te que ar - ran -  
da tris - te - za e da Pai - xão. Au - men - ta nos cris - tãos a luz da

ver - so, con - tem - pla - mos sus - pen - so no ma - dei - ro ri - o, P'ra la - var os cri - mes des - te mun - do.  
cas - te Nos - sas al - mas das mãos do i - ni - mi - go paz.  
fé. Sê p'ra os ho - mens o si - nal da paz.

# Quem é esse louco?

Didier Rimaud, sj

Fernando Lapa

Soprano  
Contralto

Tenor  
Baixo

Órgão  
Manual

Pedaleira

$\text{♩} = 84$

9

Coro

*f*

1. Quem é es-se lou - co pe - la ter-ra e por nós  
3. Quem é es-se lou - co so-bre a co-li-na com seus pés

# Índice por Estilos

<b>Título</b>	<b>Estilo</b>	<b>Pág.</b>
A bondade do Senhor	Coral	51
A semente é a Palavra de Deus	Coral	52
A Tua face, Senhor	Erudito	53
Abre, Senhor, os meus lábios	Coral	55
Aclamação ao Evangelho I - Louvor e Glória a Vós, Jesus Cristo	Coral/ Catedral	56
Aclamação ao Evangelho II - Louvor a Vós, Rei da Eterna Glória	Erudito	57
Agnus Dei I	Erudito	59
Agnus Dei II	Erudito	60
Aleluia I	Coral/ Catedral	61
Aleluia II	Erudito	62
Aleluia III	Coral/ Catedral	63
Aleluia IV	Erudito	65
Aleluia V	Coral	71
Ao Terminar este Dia	Erudito	74
Aqui estou, Deus, meu Senhor	Indie	79
Bênção	Erudito	81
Benedictus (Voz e guitarra)	Coral	91
Benectus (Coral)	Coral	92
Cantai ao Senhor um cântico novo	Coral/ Catedral	94
Cantai um cântico novo	Pop	95
Cantarei eternamente as misericórdias do Senhor	Pop	97
Como sois grande em toda a terra	Pop/ Broadway	99
Conduzir-vos-ei ao deserto	Pop	100
Confio na misericórdia de Deus para sempre	Coral/ Catedral	101
Cordeiro de Deus I	Coral/ Catedral	102
Cordeiro de Deus II	Pop	103
Cordeiro de Deus III	Infantil	104
Cristo é tudo para nós	Coral/ Catedral	105
Desponta a aurora no céu	Erudito	107
Deus Puro	Pop/ Broadway	110
Disseram-nos que estavas morto	Erudito	112
Do sangue derramado	Coral/ Catedral	116

É Natal, nasceu Jesus	Coral/ Catedral	119
Ele há de me ouvir	Pop	121
Enche a minh'alma, a sede	Erudito	123
Espero vir a contemplar	Coral/ Catedral	125
Esta luz pequenina	Gospel/ Jazz	128
Eu irei ao altar de Deus	Coral/ Catedral	130
Eu não vim para ser servido	Coral/ Catedral	133
Fazei isto em memória de Mim	Coral	135
Felizes os que acolhem a Palavra de Deus	Erudito	137
Felizes os que Deus Escolheu	Erudito	138
Glória a Deus nas alturas	Pop	154
Guia nossos passos	Erudito	157
Guiado pela mão	Infantil/ Jazz	160
Jesus, Filho de Deus, quanta alegria	Erudito	163
Junta ao nosso passo a tua bênção	Erudito	165
Kyrie eleison I	Erudito	169
Kyrie eleison II	Coral/ Catedral	170
Kyrie eleison III	Pop/ Coral	171
Kyrie eleison IV	Pop/ Coral	173
Levanta-te, herói da fé	Coral/ Catedral	175
Louva, ó minha alma, o teu Senhor	Coral/ Catedral	178
Maranatha	Pop	181
Meu Deus, meu Deus, porque me abandonastes?	Erudito	186
Na manhã da alegria	Tradicional	187
Não dormirá Aquele que te guarda	Pop	190
No me mueve, mi Dios	Erudito	192
Nós Vos adoramos e bendizemos, Senhor Jesus	Coral	196
O Cordeiro que foi imolado	Coral/ Catedral	198
O coro dos anjos canta	Coral/ Catedral	199
O Espírito do Senhor nos enviou	Coral/ Catedral	201
O Estandarte da Cruz	Coral/ Catedral	203
Ó Nuvens, chovei do alto I	Pop	205
Ó Nuvens, chovei do alto II	Coral/ Catedral	207
O Senhor mostrou o poder do seu amor	Coral/ Catedral	208
O Senhor revelou a sua salvação	Pop	209
O Senhor vem julgar a terra	Erudito	211

Ofertado	Tradicional	213
Oração de Santo Inácio	Pop	215
Oração do Escapulário	Fado	218
Ouve, ó Deus (Maranatha)	Erudito	220
Quem é esse louco?	Erudito	223
Reveste-nos, Senhor	Coral/ Pop	230
Sanctus	Fado	232
Santo I	Coral/ Catedral	233
Santo II	Coral/ Erudito	235
Santo III	Coral/ Erudito	237
Se hoje ouvirdes a voz do Senhor	Coral	240
Se tiveres em conta	Pop	241
Sede a rocha do meu refúgio	Coral/ Catedral	243
Senhor da vida e da morte	Coral	245
Senhor, tende piedade de nós I	Coral/ Catedral	246
Senhor, tende piedade de nós II	Infantil	248
Senhor, tende piedade de nós III	Pop	249
Senhor, tendes sido o nosso refúgio através das gerações	Jazz/ Coral	250
Tu és a minha Salvação	Coral	252
Vinde à presença do Senhor	Jazz	253
Vinde em meu auxílio	Coral/ Erudito	255
Vou cantar ao meu Deus	Infantil	256